



INTEGRANDO ELEMENTOS DO LUGAR PARA A DIVERSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS: UM ESTUDO NA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIRÁ, SÃO PAULO

PONTE, Maxwell Luiz¹

RESUMO

Os elementos da paisagem, materiais e imateriais, exercem grande influência na escolha de destinos por turistas. Nas pequenas cidades, em específico, o fortalecimento do turismo está relacionado à natureza, à cultura local e à valorização do patrimônio local. Nesse contexto, desenvolveu-se um estudo em Ibirá, pequeno município localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, que possui problemáticas históricas, sociais e ambientais relacionadas ao turismo hidromineral, por muito tempo priorizado pelas políticas estaduais e municipais de turismo. O objetivo do estudo foi identificar possibilidades para diversificação da oferta turística, respeitando as singularidades da paisagem e da cultura local. Foram identificados oito atrativos turísticos relacionados a nichos turísticos diversos, sobretudo ao ecoturismo, ao turismo cultural e ao turismo rural. Os resultados podem contribuir para a elaboração de roteiros turísticos que integrem a contemplação e a vivência com o ambiente rural e com aspectos naturais e culturais do interior.

Palavras chave: Turismo. Desenvolvimento socioeconômico. Pequenas cidades.

INTEGRATING ELEMENTS OF THE PLACE FOR THE DIVERSIFICATION OF TOURIST ATTRACTIVES: A STUDY IN THE CITY OF IBIRÁ, SÃO PAULO

ABSTRACT

The natural and cultural elements of the landscape strongly influence the choice of destinations by tourists. In small cities the strengthening of tourism is related to nature, local culture, and the appreciation of local heritage. In this context, a study was developed in Ibirá, a small city located in the northwest region of the State of São Paulo, which has historical, social, and environmental problems related to currents tourism priorities established in the state and municipal tourism policies. The objective of the study was to identify potentialities for diversifying the touristic offer, respecting the singularities of the landscape and the local culture. Eight tourist attractions were identified related to different tourist niches, especially ecotourism, cultural tourism, and rural tourism. The results can contribute for the elaboration of tourist itineraries that integrate sites of contemplation and experience of the rural environment and natural and cultural aspects of the interior.

Keywords: Tourism. Socio-economic development. Small cities.

¹ Técnico em Guia de Turismo, Biólogo, Mestre em Ensino, História e Ciências da Terra e Doutorando em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra, Instituto de Geociências, UNICAMP. E-mail: maxponte@hotmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8174-8744>.

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

1. INTRODUÇÃO

Os elementos materiais, naturais e construídos, e imateriais de uma paisagem são fatores de grande influência na escolha de destinos turísticos (OLIVEIRA; CALVENTE, 2020). Ao mesmo tempo, o turismo tornou-se um fenômeno geográfico integrado e indissociável da transformação de paisagens e lugares, com implicações significativas para o desenvolvimento socioeconômica e no uso dos recursos naturais dos destinos turísticos (WILLIAMS; LEW, 2015).

Nesse sentido, lugares ou imagens de lugares são fundamentais para a promoção e o *marketing* turístico, uma vez que percepções e experiências individuais e coletivas no âmbito do turismo são associadas às particularidades dos turistas e dos lugares (WILLIAMS; LEW, op. cit.).

Por definição, os lugares são espaços, territórios e/ou paisagens experienciados, vivenciados e dotados de valores e singularidades, com implicações na memória e na cultura daqueles que a eles estão associados (AGNEW, 2011; TUAN, 2012; 2013). Por sua vez, atrações turísticas consistem em todos os elementos de uma paisagem que atraem visitantes com o objetivo de observar, interagir e experienciar lugares diferentes (LEW, 1987; WILLIAMS; LEW, 2015).

Na definição de uma localidade turística são distinguidas particularidades das paisagens e dos lugares, que podem ser balizadas por atributos físicos e, mais significativamente, por processos culturais (WILLIAMS; LEW, 2015). Para que as experiências turísticas sejam autênticas e significativas, aponta-se a importância de que a diversificação dos atrativos turísticos, a partir de potencialidades locais, estejam alinhadas à essência do lugar, os modos de vida da população local, seus costumes e anseios (OLIVEIRA; CALVENTE, 2020; WILLIAMS; LEW, 2015).

Entretanto, lugares turísticos têm sido criados com finalidades estritamente mercadológicas e que não integram verdadeiramente a cultura, a história, a memória, a identidade e a essência dos lugares (RELPH, 2014). Os processos de industrialização e urbanização afetaram as cidades por meio de mudanças nos modos de produção, dos processos e da logística, dentre as quais destacamos o aumento da conectividade entre pequenos e grandes municípios e para o êxodo rural e o declínio populacional das pequenas cidades (ALVEZ, ENDLICH, 2017).

Mesmo em um mundo cada vez mais globalizado, os pequenos municípios são capazes de manter um modo de vida singular, e essas particularidades conferem a elas um potencial turístico associado, sobretudo, aos costumes, à gastronomia, aos valores sociais e aos hábitos coletivos (FOUTOURA, 2016), revelando-se como verdadeiros redutos de paisagens e ritmos de vida. No entanto, muitos municípios de pequeno porte demográfico têm sido atingidos de modo mais

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

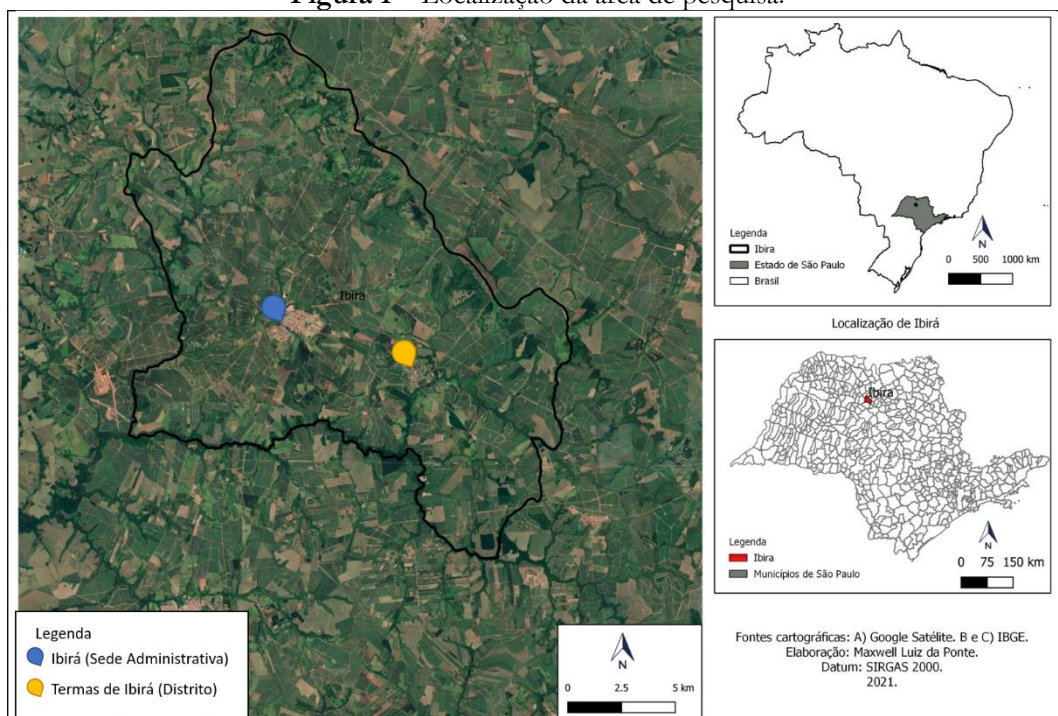
intenso pela criação dos lugares turísticos, resultando em perdas significativas, principalmente, nos aspectos de vida imaterial no lugar, na identidade e na cultura (ASTOLPHI; SILVA, 2016).

Neste contexto, considerando os impactos negativos dos processos de criação de lugares turísticos sobre as particularidades dos pequenos municípios (ASTOLPHI; SILVA, 2016) e que o fortalecimento do turismo em pequenos municípios passa por atrativos ligados à natureza e à cultura local e na valorização do patrimônio local (ALVES, ENDLICH, 2020), o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar potencialidades para a diversificação e fortalecimento da oferta turística na Estância Hidromineral de Ibirá, considerando precipuamente elementos naturais e culturais do lugar.

1.1 ÁREA DE PESQUISA E METODOLOGIAS EMPREGADAS

A Estância Turística de Ibirá é um município localizado na região Noroeste do interior do Estado de São Paulo, dista 420 km da capital, pertencendo à microrregião de São José do Rio Preto. Seu território tem 271.9 km² de extensão (IBGE, 2018), localiza-se a uma latitude 21°04'49" Sul e a uma longitude 49°14'27" Oeste, estando a uma altitude de 446 metros. Faz limites com os municípios de Potirendaba, Cedral, Uchoa, Catanduva, Catiguá, Elisiário e Urupês. O município conta com o Distrito Termas de Ibirá, distante 6 km da sede administrativa (Figura 1).

Figura 1 – Localização da área de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

PONTE, M. L. *Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.*

A população ibiraense está estimada em 12.059 habitantes (SEADE, 2020), caracterizando Ibirá como município de pequeno porte demográfico, conforme classificação de Alves e Endlich (2017) que aponta o número de até 20 mil habitantes como limite para classificar municípios de pequeno porte demográfico. Cerca de 93% da população vive em área urbana (SEADE, 2020).

A economia está baseada majoritariamente no setor dos serviços – que inclui o comércio e o turismo – responsável por 65,36% da arrecadação no município (SEADE, 2020). O setor agropecuário agrega em 21, 3% à economia municipal, por meio de bens e serviços consumidos no seu processo produtivo (SEADE, 2020).

Considerando a importância do turismo para a cidade de Ibirá, este estudo buscou identificar atrativos turísticos, legitimamente vinculados às características do lugar, por meio de preceitos metodológicos de estudos bibliográficos, documentais e trabalhos de campo. O estudo partiu de resultados obtidos em uma investigação-ação realizada em Ibirá (PONTE, 2018), conforme os preceitos metodológicos de Elliot (2010), que resultou no levantamento de informações sobre a relação da comunidade local com os recursos naturais, incluindo gestores, educadores, jovens e a comunidade em geral. A investigação de Ponte (2018) apontou a necessidade de estudos voltados para que o turismo em Ibirá fortalecesse a comunidade local social, ambiental e economicamente.

Os estudos bibliográficos e documentais seguiram as diretrizes de Carmo e Ferreira (2008) e foram utilizados para obtenção de dados sobre a diversidade geológica, biológica e cultural em Ibirá – SP. Diversos trabalhos de campo foram realizados no período de 2016 a 2018, no âmbito da referida investigação-ação (PONTE, 2018) e no período de 2019-2020, no âmbito de um curso Técnico em Guia de Turismo (PEREIRA *et al.*, 2020).

Após a identificação dos potenciais atrativos turísticos, estes foram classificados quanto a segmentação de turismo a que se relaciona, tendo por base as definições do Ministério do Turismo do Brasil, sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Segmentos turísticos.

Modalidade	Descrição (São Paulo, 2015)
A - Turismo Social	é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;
B - Ecoturismo	segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;
C - Turismo Cultural	compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

D - Turismo Religioso	configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;
E - Turismo de Estudos e Intercâmbio	constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;
F - Turismo de Esportes	compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;
G - Turismo de Pesca	compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
H - Turismo Náutico	caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística
I - Turismo de Aventura	compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
J - Turismo de Sol e Praia	constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias;
K - Turismo de Negócios e Eventos	compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
L - Turismo Rural	é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
M - Turismo de Saúde	constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos

Fonte: São Paulo (2015), organizado pelo autor.

2. ASPECTOS NATURAIS DA PAISAGEM EM IBIRÁ

Ibirá localiza-se no denominado Planalto Paulista (IBIRÁ, 2001, p. 18), sendo que o território está compreendido na Bacia do Paraná (BRASIL, 2006). As rochas sedimentares pertencentes ao Grupo Bauru, da Bacia do Paraná, afloram em cortes de estradas vicinais (Figura 2A). A rede de drenagem superficial é constituída por afluentes do rio Cubatão e, conseqüentemente do rio Tietê, integrados à Bacia Hidrográfica do Tietê, predominantemente na forma de córregos e riachos, a saber: Córrego das Bicas, Mococa, Pouso Alegre, da Mandioca e Taperão (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018). Da associação entre a geologia local e a malha hídrica, resultam pequenas queda d'água, como a cachoeirinha da vila (Figura 2B).

Em decorrência do contexto geológico, os aquíferos que ocorrem na região resultam em anomalias hidrogeoquímicas e os recursos hídricos subterrâneos são explorados para envase e para serem disponibilizados em fontes para consumo (Figura 2D). As águas subterrâneas são provenientes dos aquíferos Bauru e Serra Geral, sendo que maior destaque turístico e econômico é dado às águas provenientes do aquífero Serra Geral, classificadas como alcalinas bicarbonatadas fluoretadas e vanádicas (IBIRÁ, 2001, p. 41), com pH ultra-alcalino.

PONTE, M. L. *Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.*

As características climáticas e o relevo pouco acidentado potencializam o uso do solo para a agricultura, de modo empreendimentos agrícolas são constituintes da paisagem de Ibirá, como, por exemplo, a Fazenda Teresa Sansão (Figura 2C). A expansão dessas atividades agropecuárias é favorecida pelo tipo de solo arenoso proveniente da Formação Adamantina associada a um relevo de colina suave com declividade entre 0 e 12% permitindo o trabalho mecanizado em grande escala. O solo da região é o tipo podzólico vermelho-amarelo com pH ácido necessitando, portanto, calagem para corrigir acidez e aporte de fertilizantes de NPK sendo o fósforo em maior proporção devido à deficiência natural no horizonte superficial em virtude da lixiviação (IBIRÁ, 2001). A atividade rural desenvolvida em sítios, chácaras e grandes fazendas é essencialmente voltada à produção de cana-de-açúcar, frutas cítricas, cereais e na pecuária de corte (IBGE, 2014).

Figura 2 – Elementos naturais da paisagem de Ibirá.



Fonte: A, B e C) Acervo do Autor. D) Prefeitura de Ibirá (2021).

O clima é quente e úmido, com inverno seco e verão chuvoso, temperatura anual média é de 23,6° C e a precipitação média de 1387.5 mm/ano - Segundo o Sistema de Classificação Climática de Köppen, está predominantemente em Aw – tropical com bastante pluviosidade (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018). A região é considerada de transição entre as massas equatorial continental –quente, com farta distribuição de chuva –, e tropical continental –seca,

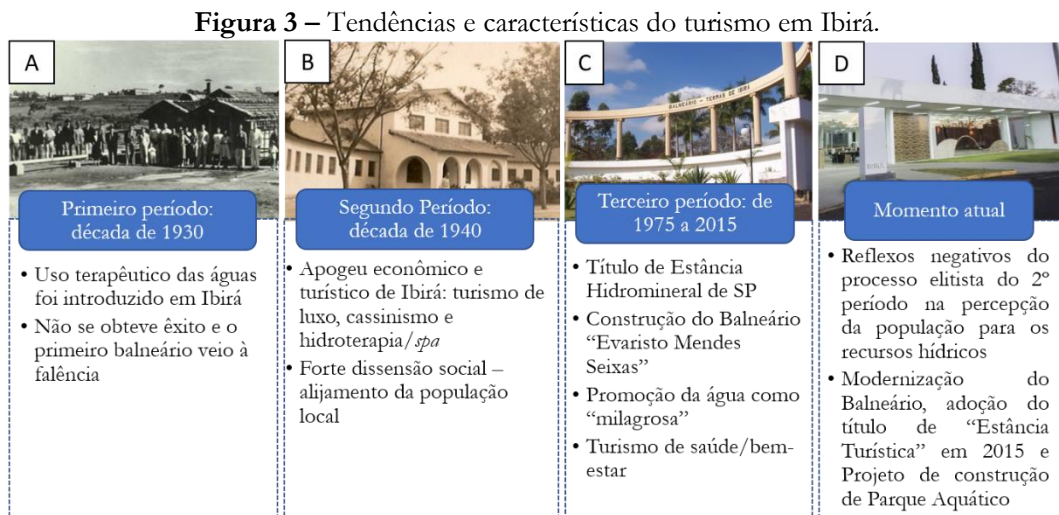
PONTE, M. L. *Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.*

quente, sem umidade, mas que em contato com frentes frias provoca grandes instabilidades no verão (IBIRÁ, 2001).

No que se refere à vegetação, o território do município possui uma cobertura vegetal de 952 hectares (ha), o que equivale a 3% da sua área total, sendo a maior parte composta de vegetação secundária (2,53% ou 682,86 ha) (SÃO PAULO, 2009).

3. CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DE IBIRÁ E A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DO TURISMO

A história de Ibirá registra diferentes períodos relacionados ao turismo (CHIERENTIN, 2009) que, segundo Wenceslau, Ponte e Piranha (2018), facultam o entendimento da relação estabelecida entre a população local e o patrimônio natural e construído no local (Figura 3).



Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro período teve início em 1930 e perdurou por toda a década. Foi o período em que o uso terapêutico das águas foi promovido em Ibirá, inspirado por outras cidades brasileiras, como Caldas do Imperador, no sul do país, que possuíam águas minerais. No entanto, esse primeiro esforço não teve êxito e o primeiro balneário veio à falência (CHIERENTIN, 2009).

O segundo período tem início, então, com a chegada de novos investidores, atraídos pela associação do cassinismo ao uso terapêutico das águas minerais, tendência europeia e nacional de sucesso (QUINTELA, 2004). Foram então inaugurados o balneário “Joaquim Lemes” e o Grande Hotel de Termas de Ibirá, onde se instalou um luxuoso cassino (CHIERENTIN, 2009). Essa época

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

foi marcada pelo apogeu econômico e turístico de Ibirá: um novo perfil turístico se estabeleceu – as casas de férias, as atividades de lazer, os banhos termais e os cassinos tornaram-se populares entre a classe média alta. (HAMMLER; SILVEIRA; BENTTI, 2015; SOLHA et al., 2010; PAIXÃO, 2007). Esta época, conhecida como “anos dourados do turismo brasileiro”, é a marcada dissensão social, na qual os produtos turísticos dos destinos hidrominerais foram direcionados aos ricos e a população local muitas vezes não tinha o mesmo acesso a tais produtos (PAIXÃO, 2007)

Em 1946 ocorreu a proibição de jogos no Brasil (BRASIL, 1946) e Ibirá entrou em declínio do potencial turístico (CHIERENTIN, 2009; WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018). O terceiro período é marcado, então, pela retomada do turismo no município, em 1975, com a tentativa de alavancar o turismo de saúde/bem-estar em Ibirá, com a concessão do título de Estância Hidromineral do Estado de São Paulo e a construção do Balneário “Evaristo Mendes Seixas”, considerado um dos mais modernos do Estado e que ainda opera no município (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018). Por força da lei, então vigente, uma Estância Hidromineral dependia do uso terapêutico das águas em balneários, entendidos como complexos de saúde, para legitimar o título recebido.

No entanto, o processo marcadamente elitista que estabeleceu o uso terapêutico da água, na década de 40, resultou no alijamento da população e o reflexo da dissensão social é notado até os dias de hoje, uma vez que, o uso da água para banhos no Balneário ainda não está presente na cultura da população local (PONTE, 2018; PONTE; CAMARGO; PIRANHA, 2018; WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018; 2019). Wenceslau, Ponte e Piranha (2018, p. 10) apontam que “apesar de os recursos hídricos na estância hidromineral serem muito valorizados, especialmente por turistas, ela ainda não é um atrativo significativo para a população local”.

O local escolhido para o estudo, Ibirá, integra um rico patrimônio imaterial e material, natural e construído, apresentando potencial turístico ainda não explorado em sua totalidade, que pode ao mesmo tempo fortalecer o turismo e, indiretamente, resgatar e promover o patrimônio cultural e natural daquela comunidade (PONTE *et al.*, 2018).

Destaca-se a importância de se diversificar o turismo em Ibirá, fortemente pautado no uso das águas subterrâneas, considerando a diminuição da sua disponibilidade hídrica (PONTE; PIRANHA, 2019) e a vulnerabilidade dos recursos naturais no território (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2017).

O estudo das potencialidades para a diversificação do turismo no território de Ibirá, São Paulo, atentou-se aos seguintes referenciais:

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

1) Ibirá apresenta problemáticas históricas, sociais e ambientais relacionadas ao turismo hidromineral, tido como principal segmento turístico há décadas no município (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018);

2) a diversificação e refuncionalização do turismo são importantes para reverter o cenário de fragilidade dos pequenos municípios brasileiros (ALVES; ENDLICH, 2017);

3) a diversificação das atrações turísticas deve partir de potencialidades locais, alinhadas à essência do lugar, os modos de vida da população local, seus costumes e anseios (LEW, 2017; OLIVEIRA; CALVENTE, 2020; WILLIAMS; LEW, 2015)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados diversos atrativos relacionados aos elementos da paisagem e à identidade cultural de Ibirá. Elencou-se oito localidades em que esses elementos podem ser experienciados, a saber: Vila Ventura, Fazenda Teresa Sansão, Feira do Produtor Rural de Ibirá, Parque das Águas, Pesqueiro Ivana, Sítio do Zaghi, Sítio do Bironda e as Praças.

A Vila Ventura (figura 4) é um bairro de Ibirá, afastado do centro da cidade, fundado em meados do século XIX para atender às demandas então existentes das fazendas de café.

Figura 4 – Vila Ventura.



Fonte: Acervo do autor.

O local possui edificações remanescente do início do século XIX, quando ali operavam estabelecimentos comerciais, centro de atendimento médico e uma escola. No local está localizada a cachoeirinha da Vila Ventura, que tem destacada importância por ser um dos poucos locais que possibilitam a visualização de afloramentos de rochas em cortes de estradas ou formando quedas

PONTE, M. L. *Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.*

d'água. O território rural e sua dinâmica de uso e ocupação do solo é orientada pelas características geológicas do território, embora muitos moradores e visitantes não saibam.

A Fazenda Teresa Sansão (Figura 5) é um complexo agrícola que remonta à agricultura e à história de desenvolvimento de Ibirá. Dentre os bens naturais e construídos que compõem a fazenda estão o conjunto arquitetônico da sede da fazenda, uma antiga escola utilizada pelos moradores da colônia e casas dessa colônia ainda conservadas. Além disso, tem vasto patrimônio relacionado ao uso e ocupação do solo: cultivos de café, alambique e pomares. A biodiversidade do local é composta pela flora de árvores e fungos.

Figura 5 – Fazenda Teresa Sansão.



Fonte: Acervo do autor.

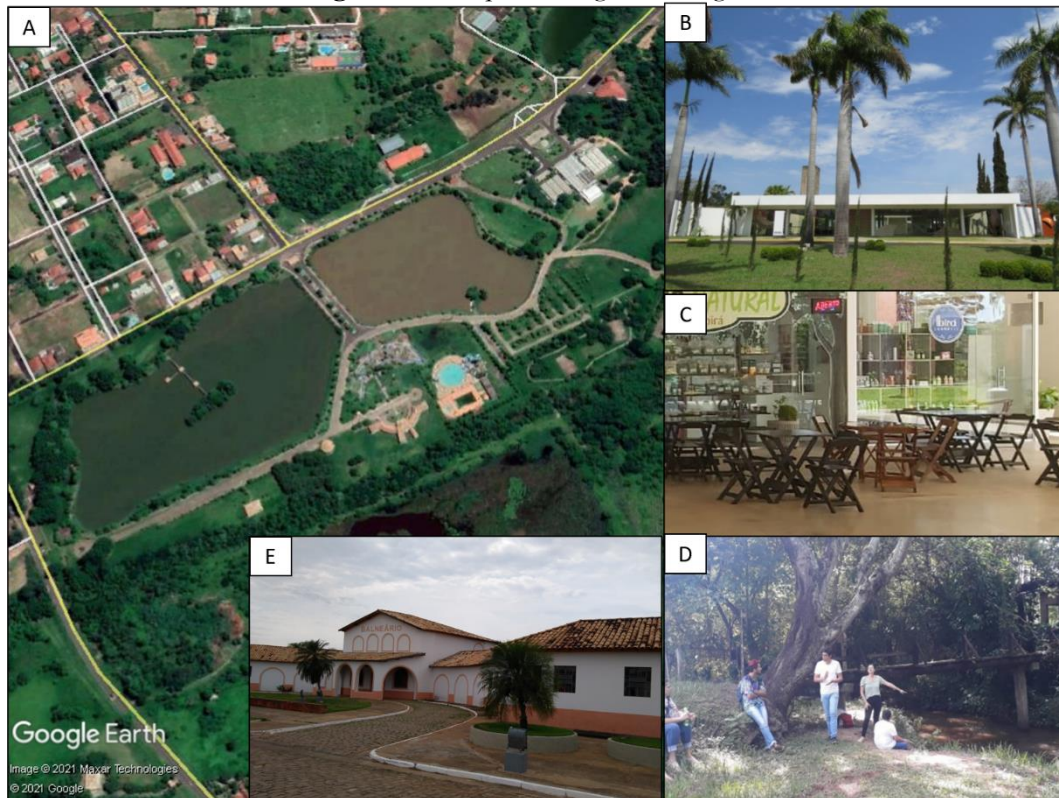
O Parque Ecológico das Águas de Termas de Ibirá (Figura 6) é um complexo de lazer e saúde, compreendido na Zona de Proteção da Estância Turística de Ibirá, na Microbacia Hidrográfica do Córrego das Bicas. A área compreende córregos, bosques e lagoas que possibilitam o contato com os recursos naturais da região, atividades contemplativas, de relaxamento e pedagógicas (Figura 6D). O Parque é constituído por duas grandes lagoas, margeadas por pistas de caminhada e bosques. Nas proximidades das lagoas, estão localizadas as fontes de água mineral, que são disponibilizadas para consumo, sendo um atrativo turístico já bem consolidado no município.

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

Nessa região do Parque também está situado o edifício histórico do antigo balneário municipal, que foi utilizado na década de 1940 (Figura 6E).

Na porção mais afastada das lagoas e às margens da avenida de acesso ao parque está localizado o balneário “Evaristo Mendes Seixas”, inaugurado em 1975 e revitalizado recentemente (Figura 6B). No local, são oferecidos serviços hidroterápicos e são comercializados produtos terapêuticos e estéticos produzidos à base da água de Ibirá, sais de banhos, alimentos artesanais típicos da cultura caipira (como salames, queijos e cafés), artesanatos em geral de artistas locais (Figura 6C).

Figura 6 – Parque Ecológico das Águas.



Fonte: A) Google Earth. B, C, D e E) Acervo do autor.

O pesqueiro Ivana (Figura 7a) está localizado na zona rural de Ibirá e oferece serviço de pesca recreativa do tipo pesque-e-solte, contando com lagoa artificial de criação de peixes e uma varanda vasta de frente para a lagoa, que abriga um restaurante e bar do pesqueiro, que oferece porções típicas. A Feira do Produtor Rural de Ibirá (Figura 7b) acontece em uma área urbana, no entanto trata-se de um programa de desenvolvimento de produtores rurais e contempla dez famílias da zona rural de Ibirá, que passaram por treinamentos e agora estão habilitadas a venderem frutas, legumes, doces, pães, entre outros produtos agrícolas.

PONTE, M. L. *Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.*

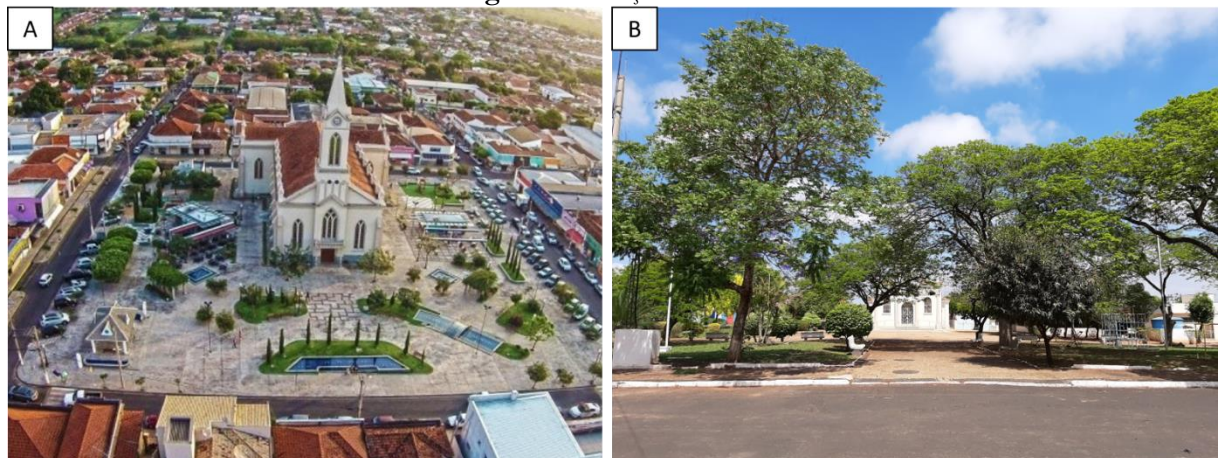
Figura 7 – a) Pesqueiro do Ivana e b) Feira do Produtor Rural de Ibirá.



Fonte: a) Bergonsín (2015). B) Camilo (2019).

As praças são cultural e historicamente muito importantes para os moradores do interior. Trata-se de um lugar de reunião da população. No passado, as praças eram o local onde os jovens se conheciam e confraternizavam. Atualmente, as Praça Matriz “Nove de Julho” (Figura 8a) e a Praça Capitão Ventura (Figura 8b), tradicionais entre os moradores de Ibirá e região, recebem eventos e celebrações.

Figura 8 – Praças de Ibirá.



Fontes: A) Prefeitura de Ibirá (2021). B) Acervo do autor.

O Sítio do Zaghi (Figura 9) está localizado na zona rural de Ibirá e abriga o “Café da Roça”, empreendimento de turismo rural que oferece refeições do tipo *buffet* livre, constituídos por comidas típicas caipiras tais como bolos, queijos, geleias e compotas de frutas, pães e embutidos. Outros atrativos do local é a bela paisagem típica de sítios interioranos e o contato com diversos

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

animais como cabras, gansos e cavalos. O local também comercializa produtos caipiras de produção artesanal, cujas matérias primas e produções são do próprio sítio, tais como queijos, geleias, pimenta e doces.

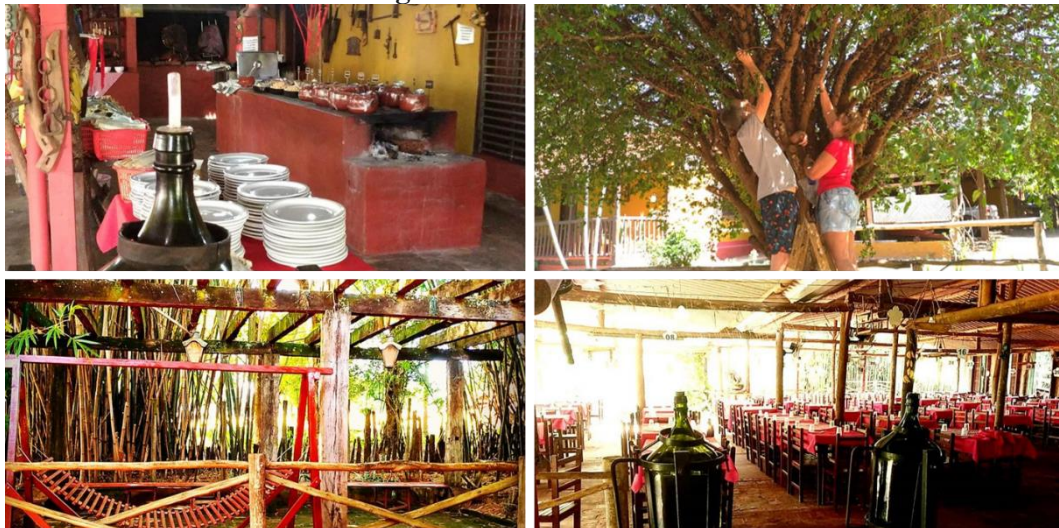
Figura 9 - Sítio do Zaghi.



Fonte: Organizado pelo autor a partir de Café da Roça (2020).

O Sítio do Bironda (Figura 10) está localizado na zona rural de Ibirá e abriga o restaurante do Bironda, que está instalado em prédio rústico bem típico das fazendas do interior. O empreendimento serve almoço na modalidade *self service*, com pratos típicos do interior, sobretudo caipiras, sobre um típico fogão a lenha. Além disso, o Bironda possui um espaço de descanso com espreguiçadeiras entre vegetação e possibilita a colheita de frutas diretamente no pomar do Sítio.

Figura 10 - Sítio do Bironda.



Fonte: Organizado pelo autor a partir de Restaurante do Bironda (2020).

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

4.1 ANÁLISE DOS ATRATIVOS E DA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os atrativos identificados neste estudo são principalmente empreendimentos rurais voltados à produção agrícola e a comercialização de alimentos. Destacam-se ainda os corpos hídricos, como rios e represas artificiais, os fragmentos florestais, bosques e pomares, os edifícios históricos e outros recursos construídos como praças, balneários e fontanários. Ao serem correlacionados os atrativos estudados com os segmentos do Ministério do Turismo (Quadro 2), notando-se que os principais segmentos turísticos associados aos locais são o ecoturismo (b), o turismo cultural (c) e o turismo rural (l).

Quadro 2 - Atrativos turísticos e potenciais nichos correlatos.

Local	Segmentos turísticos												
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
1 Vila Ventura		■	■		■								
2 Fazenda Teresa Sansão		■			■							■	
3 Feira do produtor rural de Ibirá			■								■	■	
4 Parque das Águas		■			■				■				■
5 Praças – patrimônio cultural do interior				■									
6 Pesqueiro do Ivana							■					■	
7 Sítio do Zaghi		■	■										
8 Sítio do Bironda		■	■									■	

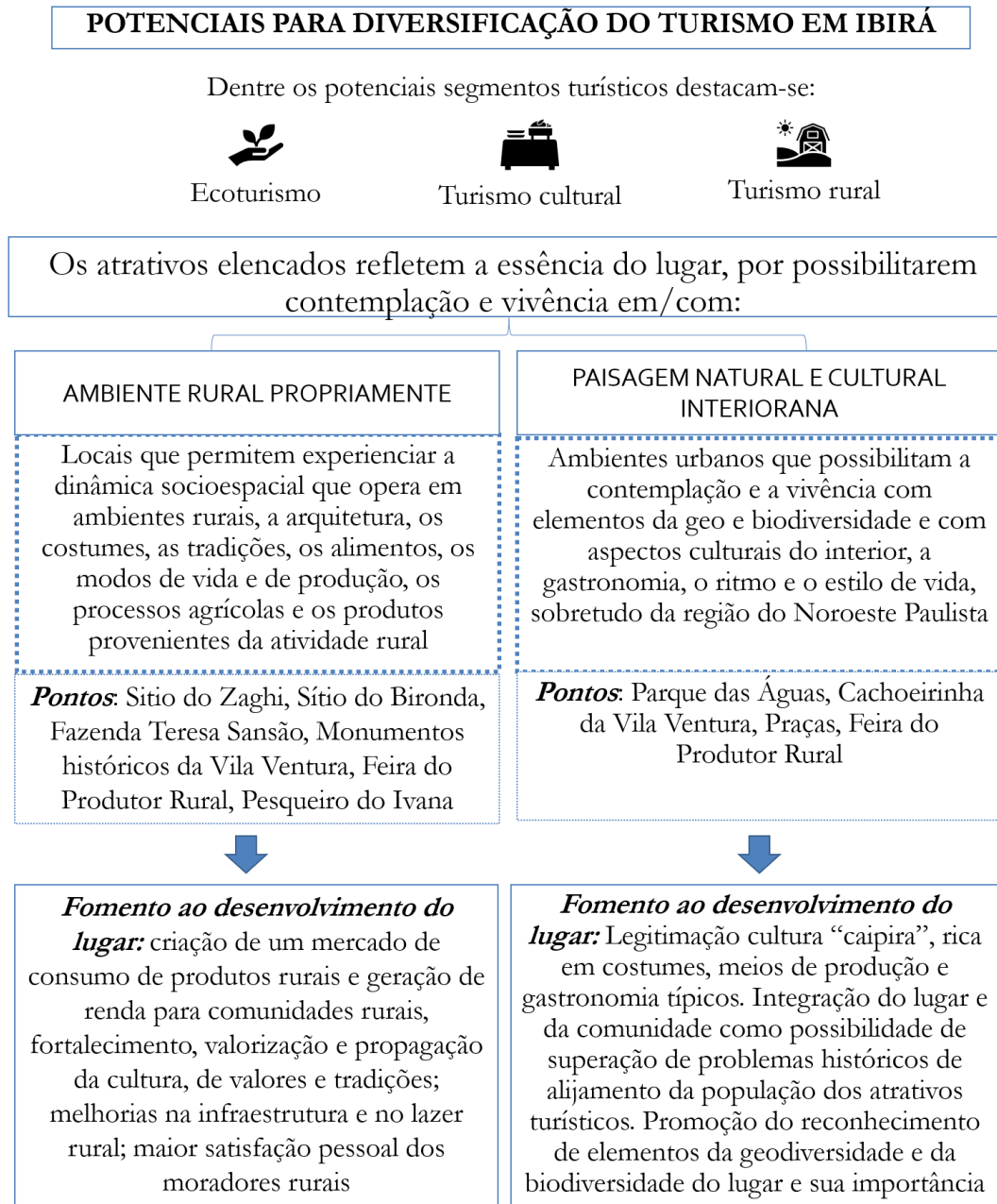
Fonte: Elaborado pelo autor. Legenda: a. Turismo Social. b. Ecoturismo. c. Turismo Cultural. d. Turismo Religioso. e. Turismo de Estudos. f. Turismo de Esportes. g. Turismo de Pesca. h. Turismo Náutico. i. Turismo de Aventura. j. Turismo de Sol e Praia. k. Turismo de Negócios e Evento. l. Turismo Rural. m. Turismo de Saúde.

Os atrativos identificados estão fortemente vinculados com os elementos da paisagem de Ibirá, naturais e culturais, refletindo características desse lugar: possibilitam a contemplação e vivência com o ambiente rural propriamente ou com a paisagem natural e cultural interiorana, os ritmos e costumes típicos das comunidades que vivem nas pequenas cidades do interior (Figura 11).

Considerando que a paisagem é um dos principais motivadores das viagens e uma matéria-prima do turismo (OLIVEIRA; CALVENTE, 2020), emergem deste estudo potencialidades para a exploração de diferentes nichos turísticos em Ibirá, com destaque para o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo rural (ver Quadro 2). A identificação desses nichos turísticos mostra-se alinhada com uma tendência observada em pequenos municípios do interior no Brasil, onde as práticas de turismo cultural e ecológico são amplamente reconhecidas (SANTOS et al., 2019).

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

Figura 11 – Síntese dos potenciais para diversificação do turismo em Ibirá.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No caso de Ibirá, a diversificação dos atrativos pode contribuir para que o turismo esteja alinhado ao desenvolvimento sustentável. Sabe-se que o município ainda precisa aliar o desenvolvimento econômico ao uso sustentável dos recursos hídricos locais, em contraponto com o uso exploratório das águas subterrâneas (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018; PONTE;

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

PIRANHA, 2018), por anos estabelecidos em função das fontes jorrantes de águas minerais e do título de Estância Hidromineral – que vigorou entre os anos de 1975 e 2015.

A promoção dos atrativos de outros segmentos turísticos é importante, também porque o turismo de saúde apresenta forte declínio de seu potencial econômico. As propriedades terapêuticas da água não são o principal motivo dos turistas que se destinam às estâncias hidrominerais, e embora o título esteja relacionado a tais serviços, tais localidades são hoje marcadas por nostalgia e sentimentos bucólicos, associado às parcas iniciativas/buscas pelo uso terapêutico das águas e ao patrimônio edificado preservado (GESICKI; SÍNDICO, 2013; SOLHA et al., 2010; PONTE; WENCESLAU; PIRANHA, 2018).

Os pontos de contemplação e vivência do ambiente rural propriamente dito permitem que os visitantes experienciem a dinâmica socioespacial que opera em ambientes rurais, a arquitetura, os costumes, as tradições, os alimentos, os modos de vida e de produção, os processos agrícolas e os produtos provenientes da atividade rural. São exemplos o Sítio do Zaghi, o Sítio do Bironda, a Feira do Produtor Rural. Além disso, pôde-se identificar registros dos contributos das comunidades rurais para o desenvolvimento da região, preservados no patrimônio de fazendas históricas, escolas rurais desativadas, antigas colônias de trabalhadores rurais e igrejas, como ocorre na Vila Ventura e na Fazenda Teresa Sansão.

A promoção das atividades turísticas relacionadas à paisagem rural contribui para o desenvolvimento social e econômico das comunidades que ali vivem. Dentre as vantagens reconhecidas, estão: a criação de um mercado de consumo local e melhorias na infraestrutura e no lazer rural (SOLHA, 2019), o fortalecimento e a valorização da cultura rural e a propagação dos seus valores e tradições aos visitantes (BRASIL, 2010; SOUZA; SANTOS; ALMEIDA, 2004), a valorização material e imaterial do patrimônio caipira e a maior satisfação pessoal dos moradores rurais (SOLHA, 2019).

Outros atrativos possibilitam a contemplação e experiência com elementos naturais e culturais típicos de comunidades interioranas, sua geo e biodiversidade, os ritmos e os costumes sociais. Dentre os locais que possibilitam vivenciar a paisagem interiorana de Ibirá estão o Parque das Águas, da Cachoeirinha da Vila Ventura, das Praças e do Pesqueiro do Ivana. Esses elementos vinculam-se a uma identidade da região noroeste do Estado de São Paulo, onde Ibirá está situada, que é apontada como um território caipira, rico em costumes, meios de produção e gastronomia típica da cultura caipira (VILELLA, 2016).

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

Por integrarem as características do lugar e da comunidade, os locais elencados no estudo podem legitimar o potencial turístico da Estância, que enfrenta problemas históricos de alijamento da população dos atrativos turísticos, que se reflete na desvalorização e depredação do patrimônio natural e construído local, observados no município (WENCESLAU; PONTE; PIRANHA, 2018; PONTE, 2018). A participação da população no desenvolvimento turístico local, mediante o oferecimento de serviços e atrativos que autenticamente os representem, promove o diálogo entre o lugar e o vivido com o aspecto econômico, assim como a valorização do seu patrimônio material e imaterial (OLIVEIRA; CALVENTE, 2020; SANTOS et al., 2019; WILLIAMS; LEW, 2015). Desse modo, o turismo poderá fomentar e fortalecer a história e o sentimento de pertencimento dos munícipes pelo lugar em que vivem, em contraposição à destruição do significado de lugar imposta às pequenas cidades por empreendimentos econômicos (ASTOLPHI; SILVA, 2016).

Sugere-se que o marketing turístico se volte à promoção de Ibirá como um lugar que permite vivenciar uma paisagem rural e interiorana, visando atingir turistas que buscam escapar da rotina, hedonistas e de descanso, bem como motivados pelo interesse em patrimônio cultural e natural e em experiências gastronômicas. Desse modo, moradores de grandes centros urbanos que buscam pequenas cidades para vivenciar um ritmo desacelerado que não existe no contexto em que vivem tornam-se um público potencial (FONTOURA, 2016) para o turismo em Ibirá.

Finalmente, cabe ressaltar que os efeitos do uso turístico das localidades aqui apresentadas precisam ser avaliados em função de suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico de Ibirá. Tal avaliação não é simples no contexto de um pequeno município, requer estudos que meçam tanto a diversidade ou alcance de um atrativo turístico quanto as melhorias nas condições de vida dos seus moradores (ALVES; ENDLICH, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível vislumbrar cada vez mais pessoas buscando momentos de lazer e contato com ambientes rurais. O ritmo intenso vivido diariamente e a perda de conexão com as nossas origens têm sido algumas das causas para essa procura. No entanto, por se tratar de áreas que geralmente carecem de investimento, muitos turistas não têm conhecimento dos atrativos turísticos e acabam optando pelas vertentes mais conhecidas, como o turismo de praia e sol.

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

Nesse contexto, o estudo possibilitou constatar a potencialidade do município de Ibirá para diversificação do turismo, atualmente pautado no turismo de saúde, mais especificamente em atrativos hidroterápicos. Foram identificados atrativos relacionados à diversidade natural e cultural da paisagem local, que possibilitam vivência em paisagem rural e interiorana, prática de reconhecido valor de mercado, sobretudo para turistas provenientes de grandes centros urbanos.

Desse modo, o estudo pode fomentar a elaboração de roteiros turísticos que integrem pontos de contemplação e vivência do ambiente rural propriamente dito e pontos de contemplação e vivência da paisagem natural e cultural do interior. Para tanto, deve-se proceder ao levantamento de informações complementares sobre o local relacionadas à infraestrutura urbana e turísticas (transporte, hospedagem, alimentação, compras) e os possíveis impactos decorrentes do turismo, de modo a aliar o desenvolvimento econômico com a conservação dos bens naturais e construídos.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, L. M.; ENDLICH, A. M. Destinos indutores do turismo: uma estratégia de desenvolvimento para pequenos municípios? **Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 9, n. 1, p. 3-24, 2017.

ALVES, L. M.; ENDLICH, A. M. Dinâmicas urbanas e turismo: as possibilidades para inserção dos pequenos municípios. In: Simpósio Nacional Sobre Pequenas Cidades, 5., Universidade Estadual do Paraná, Câmpus Campo Mourão. Anais... Paraná: UNESPAR, 2020. [n. p.].

ASTOLPHI, J. D. V. C.; SILVA, V. P. Deslocamento compulsório em pequena cidade: efeitos produzidos na cultura, no lugar e na identidade de moradores da cidade de Nova Ponte (MG). **Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 8, n. 2, p. 4-18, 2016.

BERGONSIN, V. A. **Pesqueiro Ivana – Potirendaba SP**. 2015. (2m17s). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wGtdKuYRyj8>. Acesso em 03 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946**. Proíbe a prática ou exploração de jogos de azar em todo o território nacional. Brasília, 1946.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário**, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

PONTE, M. L. *Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.*

CAFÉ DA ROÇA. **Fotos.** Facebook: @cafedarocaibira. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/cafedarocaibira/photos/?ref=page_internal. Acesso em 03 abr. 2020.

CAMILO, F. Feira do Produtor Rural de Ibirá é um sucesso. **A voz do Povo**, online, 2019. **Disponível em:** <http://avpgraficaejournal.com.br/layout/index.php/2019/10/17/feira-do-produtor-rural-de-ibira-e-um-sucesso/>. Acesso em 03 abr. 2020.

CHIERENTIN, M. A. **Study of legislation and chemical analysis of mineral water in XX century in Brazil:** Termas de Ibirá. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE IBIRÁ (IBIRÁ). **Minuta de projeto de lei do plano diretor sustentável do município de Ibirá.** 2019. Disponível em: https://www.ibira.sp.gov.br/arquivos/plano_diretor_25031420.pdf. Acesso em 03 abr. 2020.

ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE IBIRÁ (IBIRÁ). **Relatório de área de proteção.** Processo DNPM N°. 3984/35. Manifesto n° 26, de 21 de junho de 1935. Ibirá, São Paulo, 2001.

FONTOURA, L. F. M. As pequenas cidades enquanto um singular espaço de vida. In: Simpósio Nacional Sobre Pequenas Cidades, 4., Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba - MG. Anais... ITUIUTABA - MG: UFU, 2016. [n. p.].

IBGE. **Área territorial brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LEW, A. A. Tourism planning and place making: place-making or placemaking? **Tourism Geographies**, v. 19, n. 3, p. 448-466, 2017.

OLIVEIRA, A. N.; CALVENTE, M. C. M. H. Análise da potencialidade das paisagens culturais para o turismo: um estudo no Norte do Paraná. **Marketing & Tourism Review**, v. 5, n. 1, p. 1-40, 2020.

PAIXÃO, D.L.D. Thermae et ludus: o início do turismo de saúde no Brasil e no mundo. **Turismo em análise**, v. 18, n. 2, p. 113-147, 2007.

PEREIRA, D. R.; PONTE, M. L.; OLIVEIRA, P. R.; ALMEIDA-JÚNIOR, P. A.; AUGUSTO, S. T. O. **Potencialidades para o turismo rural em Ibirá – SP.** 2020. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Guia de Turismo) – Centro Paula Souza, São Paulo. (não publicado).

PONTE, M. L. **Educação patrimonial e em geociências para um ensino contextualizado:** potencialidades e limitações na educação formal. 2018. [s.n.]. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, São Paulo, 2018.

PONTE, M. L.; PIRANHA, J.M. Informação ambiental e gestão dos recursos hídricos: contributos de um estudo sobre disponibilidade hídrica no município de Ibirá (SP). **Revista Eletrônica Ambiente: Gestão & Desenvolvimento**, v. 12, n. 1, p. 53-62, 2019.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

PONTE, M.L.; CAMARGO, R. P.; PIRANHA, J.M. Lugares educativos: roteiro de campo na formação de professores da rede municipal de ensino de Ibirá – SP. In: Congresso Nacional de Educação, V. **Anais...** Recife, Pernambuco, 2018.

PONTE, M.L.; PIRANHA, J.M. Importância do conhecimento geocientífico para a Geoconservação em Estâncias Hidrominerais. In: Quadrennial Conference of the International Geoscience Education Organisation e Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra, VIII. **Anais...** Campinas, São Paulo, 2018.

QUAL VIAGEM. **Termas de Ibirá:** um spa natural caipira. 2018. Disponível em <http://www.qualviagem.com.br/termas-do-ibirá-um-spa-natural-caipira/>. Acesso em 03 abr. 2020.

QUINTELA, M. M. Cura Termal: entre as práticas “populares” e os saberes “científicos”. In: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 8, Coimbra, Portugal, 2004. **Anais...** VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2004.

RESTAURANTE DO BIRONDA. **Fotos.** Facebook: @restaurantedobironda. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/restaurantedobironda/photos/?ref=page_internal. Acesso em 03 abr. 2020.

SANTOS, J. C. V.; CARNEIRO, V. A.; SOUZA, E. A.; COSTA, A. A.; DRUCIANKI, V. P. Turismo, educação e valorização do contexto rural. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 8, n. 15, p. 146-161, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Lei Complementar nº. 1.261 de 29 de abril de 2015. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, v.. 125, n. 79, Seção I, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Instituto Florestal. **Mapa Florestal dos municípios do Estado de São Paulo: Ibirá.** 1:130.000. 2009. Disponível em: <<http://s.ambiente.sp.gov.br/sifesp/ibirá.pdf>>. Acesso em 19 mar 2020.

SEADE. **Informações dos municípios paulistas.** 2020. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>>. Acesso em 19.03.2020.

SOLHA, K.T. O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 3, p. 615- 633, 2019.

SOLHA, K.T.; ALDRIGUI, M.; ALMEIDA, M. V.; RAIMUNDO, S. Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo: Apontamentos Históricos sobre suas Origens, Situação Atual e Perspectivas de Desenvolvimento. In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 7, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: ANPPT, 2010.

SOUZA, M.; SANTOS, E. O; ALMEIDA, J. A. Turismo Rural: para além da geração de emprego e renda. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4. **Anais...** Santa Catarina: Ielusc, 2004.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

PONTE, M. L. Integrando elementos do lugar para a diversificação dos atrativos turísticos: um estudo na Estância Turística de Ibirá, São Paulo. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.483-503, 2021.

VILLELA, F. F. Cultura ambiental no território caipira: história e saberes tradicionais das mulheres do noroeste paulista. **Retratos de Assentamentos**, v. 19, p. 323 - 350, 2016.

WENCESLAU, E. C.; PONTE, M. L.; PIRANHA, J. M. Uso e ocupação do solo e a vulnerabilidade hídrica – Estudo de caso na Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha, município de Ibirá (SP). In: Workshop Internacional de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográfica, VI, Uberlândia, Minas Gerais. **Anais...** Uberlândia, MG: UFU, 2017.

WENCESLAU, E. C.; PONTE, M. L.; PIRANHA, J. M. Patrimônio, ambiente e memória: subsídios para educação e a gestão ambiental em Ibirá – SP. In: Congresso Nacional de Educação, V, Recife, PE. **Anais...** Recife, Pernambuco: Realize, 2018.

WILLIAMS, S.; LEW, A. A. **Tourism geography**: critical undertandings of place, space and experience. 3 ed. New York, NY: Routledge, 2015.